

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data		Horário Início	Sessão/Reunião	Página	
08	11	2017	15h10	102ª SESSÃO ORDINÁRIA	
				1	

**TERCEIRA SECRETARIA  
DIRETORIA LEGISLATIVA  
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO  
SETOR DE TAQUIGRAFIA  
SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA  
3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 7ª LEGISLATURA  
ATA CIRCUNSTANCIADA DA 102ª  
(CENTÉSIMA SEGUNDA)  
SESSÃO ORDINÁRIA,  
DE 8 DE NOVEMBRO DE 2017.**

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Está aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Convido o Deputado Agaciel Maia a secretariar os trabalhos da Mesa.

Dá-se início aos

Comunicados da Mesa.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário, conforme o disposto no art. 110, I e II, do Regimento Interno.

(Leitura do Expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – O Expediente lido vai à publicação.

Leitura das atas das sessões anteriores.

Solicito ao Sr. Secretário que proceda à leitura das atas das sessões anteriores.

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Sr. Presidente, solicito a dispensa da leitura das atas.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Indago se algum Deputado deseja retificar as atas. Não havendo pedido de retificação, como já é de conhecimento de todos os Deputados, esta Presidência acata a solicitação de V.Exa. e dá por lidas e aprovadas, sem observações, as seguintes:

– Ata da 99ª Sessão Ordinária;

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data		Horário Início	Sessão/Reunião	Página	
08	11	2017	15h10	102ª SESSÃO ORDINÁRIA	
				2	

- Ata da 100ª Sessão Ordinária;
- Ata da 101ª Sessão Ordinária;
- Ata da 28ª Sessão Extraordinária;
- Ata da 29ª Sessão Extraordinária.

Retificação: Na leitura do Expediente da sessão ordinária de 7 de junho de 2017, faz-se contar uma moção de autoria da Deputada Celina Leão.

Não se verificando *quorum* para o início dos trabalhos e conforme o disposto no art. 109, § 4º, do Regimento Interno, a Presidência vai suspender os trabalhos durante trinta minutos.

Está suspensa a sessão.

(Suspensa às 15h15min, a sessão é reaberta às 15h29min.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Está reaberta a sessão.

Convido a Deputada Telma Rufino a secretariar os trabalhos da Mesa.

Dá-se início ao

PEQUENO EXPEDIENTE.

Passa-se aos

Comunicados de Líderes.

Concedo a palavra ao Deputado Ricardo Vale.

DEPUTADO RICARDO VALE (PT. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, eu estava lendo hoje os jornais, os portais de notícias, e vi como a violência tem crescido no Distrito Federal, seja por homicídios, furtos, roubos, assaltos a comércio. Então, infelizmente, ao contrário do que a gente tem ouvido e escutado por parte de alguns representantes do Governo do Distrito Federal, a violência aumenta cada vez mais, é cada vez maior no Distrito Federal, e a gente percebe pouca iniciativa do Poder Público em reverter essa situação.

Também constato que a violência contra jovens, a violência contra a mulher, a violência contra as minorias, comunidades LGBTs, cresce em uma velocidade grande, como vem ocorrendo com esses furtos, com esses delitos. Esta Casa tem aprovado e feito um esforço muito grande. Vários Deputados aqui são da área de segurança – o Deputado Wellington Luiz, o Deputado Cláudio Abrantes – e têm uma atuação muito forte nesse setor.

A Câmara Legislativa do Distrito Federal também vem desempenhando o papel dela. Com o apoio de vocês, eu aprovei duas leis extremamente importantes aqui nesta Casa, este ano, justamente para ajudar o Estado, ajudar a sociedade a sair dessa situação. A primeira foi aprovada em 26 de janeiro de 2017, e dispõe sobre a

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data		Horário Início	Sessão/Reunião	Página	
08	11	2017	15h10	102ª SESSÃO ORDINÁRIA	
				3	

valorização das mulheres e o combate ao machismo na rede pública do Distrito Federal.

A lei foi sancionada e desde janeiro está em vigor. As escolas do Distrito Federal ainda não estão fazendo o debate, e o Estado ainda não cumpre a lei. São poucas as escolas que estão fazendo o debate, principalmente dessa questão da violência contra a mulher. Vocês têm visto a quantidade de mulheres mortas, vítimas de feminicídio. Tenho números aqui que a imprensa divulgou. Só no ano passado, vinte mulheres foram mortas por feminicídio, houve dezessete tentativas de assassinato. É um processo que cresce a cada ano.

A gente faz as leis, mas o Poder Público, o Estado, o Governo e a própria Secretaria de Educação se recusam a cumprir. Essa lei é muito importante porque trabalha o combate ao machismo desde lá da infância, pegando a juventude ali, discutindo, debatendo. Deputado Prof. Reginaldo Veras, V.Exa. sabe que mulheres e homens são iguais perante a lei. Não existe essa do homem achar que a mulher tem que ser submissa a ele, que a mulher é um ser inferior a ele. A mulher é igual, mas infelizmente temos visto a quantidade de mulheres violentadas e agredidas, e leis como essa o governo não implementa, não executa.

Nós já temos uma geração machista, uma geração preconceituosa, a gente quer começar a criar uma geração melhor, menos machista, mas as políticas e as leis aprovadas aqui, o governo não leva a sério.

DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO RICARDO VALE – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS (PDT. Sem revisão do orador.) – A Deputada Telma Rufino pediu um aparte primeiro. Já que estamos falando da questão do machismo, a Deputada merece toda a preferência.

DEPUTADA TELMA RUFINO – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO RICARDO VALE – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADA TELMA RUFINO (PROS. Sem revisão da oradora.) – Eu sempre falei isto aqui, mas às vezes alguns Deputados discordam. Eu acho que tínhamos que mexer um pouco – não falo aqui, porque isso é competência federal – nessa lei dos direitos humanos. Vejam, é um absurdo! Enquanto não pegarem um homem e o castrarem em praça pública, as mulheres não vão parar de sofrer essas violências. É terrível mesmo.

Deputado Ricardo Vale, V.Exa. realmente tem razão no que fala, porque as coisas estão acontecendo. Cada dia que passa, parece que a situação está piorando mais. As coisas estão acontecendo, é cada coisa que a gente vê que parece brincadeira. Então, tem que fazer isso mesmo, e voto que tem que ter isso mesmo. Senão, isso não vai parar, vai só piorar a situação das mulheres. Daqui a pouco não poderemos mais nem sair às ruas. Estaremos voltando àquela era do homem da pedra.

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página		
08   11   2017	15h10	102ª SESSÃO ORDINÁRIA	4		

DEPUTADO RICARDO VALE – Concedo o aparte ao Deputado Prof. Reginaldo Veras.

DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS – Deputado Ricardo Vale, parabênizo V.Exa. por trazer esse tema ao debate aqui na Câmara Legislativa, mas temos que fazê-lo de forma madura. Contrapondo-me naturalmente à posição da Deputada Telma Rufino, a solução, o combate ao machismo como prática que leva ao feminicídio, à violência doméstica e ao desrespeito em relação à mulher, tudo isso passa mesmo por uma mudança de cultura.

Isso é debatido na escola, Deputado Ricardo Vale, talvez não com a intensidade que nós gostaríamos, mas é debatido. Entretanto, via de regra, acabam interpretando esse debate em um viés que não é o que nós gostaríamos. Acima de tudo, o combate ao machismo e ao feminicídio passa pelo debate da questão de gênero. Eu faço questão de deixar claro, é gênero, e não essa idiotice de ideologia de gênero. Determinados grupos conservadores criaram algo que não existe.

A escola tem que debater gênero, tem que debater o papel da mulher na sociedade contemporânea, numa relação de equidade, como V.Exa. acaba de falar, sem descambar para esse viés falso que estão tentando criar na atualidade. A gente tem que debater a mulher na questão da sexualidade e outras também, mas tudo baseado no respeito, que é o que falta inclusive àqueles que polarizam esse debate, utilizando essa expressão imbecil, no meu entender, classificada como ideologia de gênero.

Gênero existe e sempre existiu, ele consta inclusive nas questões gramaticais da nossa língua portuguesa, mas trabalham de forma falsa, trabalham com a mentira, e isso em nada contribui para o empoderamento feminino, para o debate da participação da mulher na sociedade contemporânea, para o combate ao machismo e para o combate ao feminicídio.

Parabênizo V.Exa. por trazer esse debate à Câmara Legislativa.

DEPUTADO RICARDO VALE – Obrigado, Deputado Prof. Reginaldo Veras.

DEPUTADA LUZIA DE PAULA – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO RICARDO VALE – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADA LUZIA DE PAULA (PSB. Sem revisão da oradora.) – Deputado Ricardo Vale, parabênizo V.Exa.

Quero me somar à fala do Deputado Prof. Reginaldo Veras. Nós sabemos que a questão da violência, e principalmente a questão do feminicídio que hoje paira na sociedade, é algo que vem da desconstrução da própria sociedade, porque a violência está em todos os segmentos, em todos os gêneros. Nós temos uma sociedade que está perdendo o controle de si mesma.

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data		Horário Início	Sessão/Reunião	Página	
08	11	2017	15h10	102ª SESSÃO ORDINÁRIA	
				5	

Precisamos travar uma luta incansável para permitir que as escolas possam ter sustentação para, de forma clara e legítima, fazer as discussões. Há tanta controvérsia, que muitas vezes a própria escola tem dificuldade de discutir os temas. Quando se discute de uma forma, surge uma conotação diferenciada.

Então, mais uma vez, quero me somar ao aparte do Deputado Prof. Reginaldo Veras e parabenizar V.Exa. Realmente, nós precisamos ter clareza, e uma sociedade mais humana, para que possamos ter respeito pela mulher, pelo homem, pela criança, pelo ser humano, porque o que nós estamos vendo hoje é uma banalidade em tudo. Isso leva também a algo que nós ficamos questionando. Quando vemos, por exemplo, esses últimos homicídios em relação à mulher, temos que fazer alguns questionamentos. O que é que está acontecendo com essa sociedade, que segue modismo em tudo, até no mal, até para cometer crimes bárbaros, como os que nós estamos vendo? Começamos a perceber que é uma sequência. Parece que as pessoas perderam a noção delas mesmas. Quando se perde a noção de si, é porque se está longe de Deus, e acabam as coisas acontecendo da forma que estão acontecendo.

Obrigada e parabéns a V.Exa.

DEPUTADO RICARDO VALE – Obrigado, Deputada.

É isso mesmo. Enquanto não conseguimos ter uma sociedade menos machista, menos violenta... É por isso que precisamos fazer leis e criar políticas públicas para se contraporem a isso.

Há mais uma lei que nós aprovamos aqui, de abril de 2017, que dispõe sobre as formas de registro e divulgação de dados da violência no Distrito Federal. A Secretaria de Segurança deveria – não obrigamos aqui, mas colocamos que deveria – fornecer os dados com relação ao número de crianças, adolescentes, jovens, idosos, mulheres e negros que são vítimas da violência. Deveria dizer também onde acontecem essas ocorrências, os horários, a qualificação dessas vítimas, do agressor, a faixa etária dele, porque esses dados servem para criar políticas públicas de prevenção. Se a Secretaria de Segurança divulga, o Estado pega e vê: aqui, nessa comunidade, acontecem mais mortes ou mais violência contra os jovens; aqui, nessa determinada cidade, acontece isso, acontece aquilo. Então, é preciso fornecer dados para nós justamente agirmos e prevenirmos, não esperarmos que a pessoa seja violentada, seja morta, como vem acontecendo hoje, e só vire um número: mais uma mulher morta, mais um jovem morto, mais um negro violentado, mais um LGBT agredido ou morto.

Não há política pública nenhuma de prevenção. Precisamos identificar, saber o porquê, onde, e começar a trabalhar políticas públicas para revertermos esse quadro. Leis existem, existem outras centenas de leis aqui, mas o Estado não cumpre. A Secretaria de Segurança não fornece os dados, só coloca na estatística dela: mais um morto ou mais uma morta.

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página		
08   11   2017	15h10	102ª SESSÃO ORDINÁRIA	6		

A questão do projeto que trabalha com o combate ao machismo nas escolas, a Secretaria de Educação até hoje não iniciou o projeto. Não inicia o debate, não tem uma política voltada para isso. Então, fazemos as leis aqui, o Estado não cumpre, e depois ficamos só contando: mais uma violência, mais um morto, mais uma mulher vítima de feminicídio. Entra ano, sai ano, e é o que a Deputada Luzia de Paula colocou: cada vez aumenta mais a violência, e infelizmente nós não estamos conseguindo combater isso.

Era isso o que eu queria deixar aqui hoje. Eu queria dizer que estou hoje mandando dois expedientes: um para a Secretaria de Educação, para o Sr. Secretário Júlio Gregório, perguntando como é que está a implementação dessa Lei nº 5.806, de 26 de janeiro de 2017, que combate o machismo nas escolas; e o outro para o Secretário de Segurança, Dr. Edval de Oliveira, perguntando como está a implementação da Lei nº 5.835, de 11 de abril de 2017, que solicita à Secretaria de Segurança que disponibilize esses dados sobre quem são essas pessoas e onde está essa violência, para nós aqui criarmos políticas públicas e evitarmos que mais mulheres sejam mortas, que mais *gays* e lésbicas sejam mortos, que mais jovens sejam mortos, que mais negros sejam mortos, que mais gente seja vítima da violência crescente de forma muito latente em nossa cidade.

Era isso, Sr. Presidente. Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Deputado Ricardo Vale, quero parabenizar V.Exa. e colocar, inclusive, Deputado, a Presidência à sua disposição para, juntamente com V.Exa., mandar esse ofício. Acho que V.Exa. tem toda a razão. Tem que haver uma resposta.

Eu queria também fazer uma sugestão se V.Exa. me permitir. Eu acho que as ações podem ser conjuntas. É claro que passa, Deputado Wasny de Roure, por uma mudança de cultura. Disso ninguém tem dúvida, mas, Deputado Prof. Reginaldo Veras, as ações podem ser paralelas.

Se vocês me permitirem, eu vou emprestar-lhes um pouco da nossa experiência como policial. Em quase trinta anos de atividade policial, eu não conheço nenhum caso de estupro que foi ressocializado. Nós tivemos recentemente, por exemplo, Deputada Luzia de Paula, um estupro que, depois de oito estupros, estupro, estrangulou e matou uma moça. Prenderam-no. Mas ele tinha oito estupros e estava solto! Houve registro de ocorrência, à qual ele respondeu e saiu. O problema – a Deputada Telma Rufino tem razão – é a tolerância e a impunidade. Enquanto não houver castração química e os direitos humanos não acabarem com isso... Eu não conheço nenhum membro de Comissão de Direitos Humanos que leva estupro para sua casa para lhe dar emprego e ressocializá-lo. Por que não leva o estupro para sua casa e dá um emprego para ele, Deputada Telma Rufino? Eu desafio qualquer membro de Comissão de Direitos Humanos a ter um estupro trabalhando na sua casa. Eu empreguei um ex-presidiário na minha casa, mas não era estupro, porque,

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página		
08   11   2017	15h10	102ª SESSÃO ORDINÁRIA	7		

na minha opinião, lugar de estuprador é na cadeia ou no cemitério. Não há outro caminho para ele.

Eu peguei um ex-presidiário, levei para minha casa, porque sabia que, no caso dele, era falta de oportunidade, Deputada Luzia de Paula. Ele se apegou à oportunidade e hoje é um cidadão de bem lá na Estrutural. Mas um vagabundo que estupra uma criança, uma mulher, um crime sexual, não tem solução. O feminicídio, em que o cara acha que tem a propriedade da mulher... Desculpem-me. Para isso, é a mudança da cultura e a punição, sem remição da pena. Deputada Telma Rufino, só não precisa ser em praça pública, para ninguém ver a desgraça sendo cortada. Mas que tem que haver a castração, V.Exa. tem toda razão.

DEPUTADO WASNY DE ROURE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO WASNY DE ROURE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, nós chegamos já, em duas reuniões de Colégio de Líderes presididas pelo Deputado Joe Valle, a levantar a possibilidade de as comissões desta Casa, em função de que elas normalmente tratam de problemas específicos das áreas às quais são afetas – no meu caso, a Comissão de Educação, Saúde e Cultura –, a exemplo da Câmara dos Deputados, pudessem apontar o número de três propostas de emenda orçamentária. S.Exa. concordou e se dispôs. Parece-me que, no Colégio de Líderes, houve uma recepção, inclusive do próprio Deputado Agaciel Maia, entretanto vejo que, em função da viagem de S.Exa., não foram dados desdobramentos formais de que essa decisão precisa ocorrer em alguma instância. Eu entendo que é no Colégio de Líderes.

Eu trago isso para V.Exa. porque o nosso prazo é bastante exíguo do ponto de vista das emendas. Já encerrou o prazo das emendas individuais. Naturalmente, precisa haver uma decisão. Hoje a nossa comissão apresentou, votou. Estaremos encaminhando, de hoje para amanhã, uma correspondência para a Comissão de Economia, Orçamento e Finanças, só que, no meu modo de entender, não espero que seja uma ação individual de uma comissão. Creio que há outras comissões que têm demandas semelhantes, que devem ser levadas em conta junto ao Relator da matéria.

Sr. Presidente, peço que V.Exa. possa, hoje, na qualidade de Presidente desta Casa, conseguir um encaminhamento desse assunto junto aos Líderes da Casa. Desculpe-me por retomar esse assunto na ausência do Deputado Joe Valle, mas entendo que V.Exa., inclusive, é testemunha disso – lembro-me de que V.Exa. estava presente –, e que esse assunto possa ser levado em conta pelas comissões desta Casa.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, Deputado Wasny de Roure. V.Exa. tem toda razão. Tem que haver os necessários desdobramentos. Então, solicito, inclusive, aos Líderes e às suas assessorias que, dentro do que foi

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data		Horário Início	Sessão/Reunião	Página	
08	11	2017	15h10	102ª SESSÃO ORDINÁRIA	
				8	

solicitado pelo Deputado Wasny de Roure, sejam adotadas as devidas providências, para que, na próxima reunião de Líderes, possamos dar o devido encaminhamento.

Então, volto a pedir aqui que, na próxima reunião de Líderes, possamos dar o devido encaminhamento, conforme acordado na penúltima reunião de Líderes, salvo engano, não é, Deputado Wasny de Roure?

(Intervenção fora do microfone.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Então, lembrando isso, vamos cumprir o que foi acordado. O Colégio de Líderes tem as suas decisões para serem respeitadas e adotadas; caso contrário, acabaremos com ele.

DEPUTADO RICARDO VALE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO RICARDO VALE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, só complementando uma informação que eu gostaria de ter passado aqui no meu pronunciamento, ainda com relação à violência contra a mulher no Distrito Federal.

Estão circulando nas redes sociais, em uma *hashtag* dias ruins, vários relatos sobre casos de machismo. As próprias mulheres vão lá e relatam. Enfim, acho importante que essas histórias sejam explicitadas, porque são experiências terríveis por que as mulheres têm passado aqui no Distrito Federal. Eu quero sugerir a todos os Deputados aqui desta Casa que acompanhem, que acessem isso, para ver como essa coisa é grave, como essa coisa do machismo e da violência contra a mulher é grave e está crescendo muito no Distrito Federal.

Eu queria passar essa informação durante o meu pronunciamento, para que os Deputados acessassem e vissem lá. São várias mulheres falando das experiências terríveis que têm passado com namorados, maridos, enfim, com pessoas de toda ordem que não aceitam e não respeitam as mulheres.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Muito obrigado, Deputado Ricardo Vale.

(Assume a Presidência a Deputada Telma Rufino.)

PRESIDENTE (DEPUTADA TELMA RUFINO) – Dando continuidade aos Comunicados de Líderes, concedo a palavra ao Deputado Wellington Luiz.

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ (Bloco Trabalho por Brasília. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sra. Presidente, quero aqui, mais uma vez, chamar a atenção – infelizmente, o Deputado Agaciel Maia não se encontra – do Deputado Wasny de Roure. Ontem, S.Exa. me pediu, na qualidade de Presidente desta Casa, que nós nos atentássemos a uma situação extremamente grave, que diz respeito aos oficineiros do Varjão.

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
08   11   2017	15h10	102ª SESSÃO ORDINÁRIA	9

Uma coisa que chama a atenção é que são pessoas que trabalham lá. Nós vimos relatos desde 1986, 1992. São pessoas que estão, Sra. Presidente, há trinta anos... Parece que são 62 pessoas. Há um caso que nos comoveu bastante, de um pai que teve de se separar da família por ordem do Conselho Tutelar, pois aquela área era destinada apenas a trabalho e não a residência. Ele teve que mandar os filhos dele, Deputado Prof. Reginaldo Veras, para a Bahia, porque aquilo só poderia ser utilizado como trabalho, e o Deputado Wasny de Roure teve a sensibilidade de assumir esse problema, já que há uma ordem para que eles deixem aquele local.

Nós começamos a tratar aqui na Câmara Legislativa, inclusive com pedido de vários servidores da Casa, para que olhassem com atenção, já que aquelas oficinas prestam serviços para moradores do Varjão, do Lago Norte e de toda aquela região. E ontem, eu tive o cuidado, depois de o Deputado Wasny de Roure ter ido lá na Casa Civil conversar com o secretário, para que se buscasse uma solução... Eu liguei para o Secretário Sérgio Sampaio, a fim de que se buscasse uma solução, e tenho tentado. Mas – pasmem! –, mais uma vez, prevalece o desrespeito. Enquanto eu falava com o secretário, Deputado Wasny de Roure, parecia que o problema não era deles. Eu liguei duas, três vezes, e em nenhuma delas o secretário retornou. Eu tive que retornar as ligações. "Deputado, eu ligo daqui a pouco." Em uma das vezes, estávamos em reunião na sala, inclusive tratando de outra pauta do Executivo, que era a dos professores, e eu tive que dizer: "Espere aí, secretário, o senhor está confundindo as coisas. Nós estamos resolvendo um problema de vocês. Uma crise do Executivo." Porque o secretário simplesmente diz: "Não tem solução. Não há o que se fazer." Retirem as famílias, joguem-nas no meio da rua, e que se danem os seres humanos. Aliás, é essa a política deste governo insensível.

E vamos falar do trato humano, porque, se a gente falar do trato político, além de tudo é burro, porque estamos às vésperas de uma eleição. Como político, como Oposição, eu vou bater palmas, mas, como cidadão, eu tenho que chorar, porque nós temos várias famílias... Como venho de família pobre, eu me sensibilizo. Mas o Rollemberg e o Sérgio Sampaio vieram de famílias ricas e nunca sujaram a porcaria do sapato na lama, "pé de *toddy*", e com certeza absoluta não vão se preocupar.

Desculpe, gente! Não é possível que não haja, Deputado Wasny de Roure, um pingão de sensibilidade neste governo! Não é possível, Deputado Chico Leite! Nós vamos recorrer ao Secretário de Desenvolvimento, que tem demonstrado uma sensibilidade extraordinária para resolver os problemas, mas não há como fazer, porque não tem apoio, porque não consegue trabalhar sozinho, porque chega lá naquele bando de filhinhos de papai e não consegue sair. Bando de burocratas, que só sabem assinar papel e estão totalmente desapegados da realidade da cidade!

Nós estamos falando de 62 famílias que vão ser jogadas na rua. E o que nós pedimos, o que o Deputado Wasny de Roure pediu não é que eles sejam fixados lá. Estão pedindo um tempo. Aí o secretário diz: "Deputado, qual é o tempo que vocês querem?" Não somos nós que queremos, não. São eles que têm de encontrar um

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data		Horário Início	Sessão/Reunião	Página	
08	11	2017	15h10	102ª SESSÃO ORDINÁRIA	
				10	

tempo, porque vieram governos e governos. Eu não vou ser irresponsável, Deputado Wasny de Roure, de dizer que é este governo o culpado. Estão prometendo encontrar uma área para eles há mais de trinta anos. Há mais de trinta anos que eles estão sendo enrolados. Uma hora isso tinha que arrebentar. Deram o azar de isso acontecer nesse socialista fajuto, que é socialista com o que é dos outros. Para isso, talvez eles sirvam. Agora, resolver o problema de quem precisa... É uma insensibilidade fora do comum. O que se pede, volto a dizer, é um prazo para que se encontre uma solução e não joguem na rua. Que eles tirem a bunda da cadeira, vão a um juiz e peçam prazo.

DEPUTADO WASNY DE ROURE – Permite-se V.Exa. um aparte?

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO WASNY DE ROURE (PT. Sem revisão do orador.) – Deputado Wellington Luiz, nessa matéria referente a essas sessenta e poucas famílias e oficinas, é importante destacar que são famílias, oficinas, serralherias, etc, envolvidas nessa localidade, o Parque do Varjão.

Inclusive na condição de Deputado fui um dos que aprovou, fui o proponente da matéria. À época, ainda não era uma matéria de iniciativa exclusiva do Poder Executivo e alguns parques foram criados por projetos de iniciativa desta Casa, inclusive esse.

O Ministério Público Federal naturalmente pressionou o Juiz e a 19ª chegou a formatar, em anos passados, um TAC. Portanto, era uma matéria que o Poder Executivo tinha pleno conhecimento, e a Terracap também. É uma matéria que afeta a Terracap.

Nós fizemos – inclusive eu quero comunicar a V.Exa. – um pedido de conversa na Defensoria Pública para levar à Comissão de Assuntos Fundiários e à Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar desta instituição pública, que trabalha sobretudo com a população mais pobre da cidade, como também tenho agora, às 17h, uma palavra com o Presidente da Comissão de Direitos Humanos e Minorias da Câmara dos Deputados, Deputado Paulão. Também estou tentando dialogar com o Dr. Tiago, que é um dos responsáveis na Procuradoria.

É uma matéria complexa porque exige decisões por parte do Poder Executivo. E V.Exa. disse muito bem, não é ocupação de um ano, não é de julho de 2014, ano em que o governo fez o corte, é uma coisa histórica, é um quadro que reporta uma incidência do problema há algum tempo, inclusive outros colegas Parlamentares aqui conhecem o problema, como o Deputado Lira e o Deputado Agaciel Maia.

Então, peço o apoio da Casa como um todo. A Casa tem que se sensibilizar com essa população. Estão aqui a Deputada Luzia de Paula e o Deputado Chico Vigilante, e eles são oriundos da Ceilândia. Quem conhece a origem da Ceilândia? Eu conheço porque fui recenseador da Vila do IAPI, que foi para a Ceilândia. O próprio nome Ceilândia vem daí.

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data		Horário Início	Sessão/Reunião	Página	
08	11	2017	15h10	102ª SESSÃO ORDINÁRIA	
				11	

Portanto, Sr. Presidente, não cabe a mim aqui julgar como é que eles chegaram lá, como é que estão, se é com conhecimento, se é com prévia autorização do governo, se tem plano urbanístico, se não tem. É uma realidade. O Governo tem a sua área social para responder e ter resposta para o problema, seja da Terracap, seja de alguma outra secretaria. Quem nós temos que procurar? O Governo do Distrito Federal.

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ – Obrigado.

Deputado, V.Exa. faz muito bem em buscar outras esferas, inclusive a Câmara dos Deputados, para encontrar solução, porque aqui dificilmente nós vamos achar lamentavelmente!

V.Exa. disse muito bem: são trabalhadores, não estamos falando de bandido, não! Se fosse bandido, a Comissão de Direitos Humanos já tinha lá encostado para ajudar, e aí talvez este Governo teria se sensibilizado, como no caso daquele peladão que, quando a PM foi lá e o tirou, estava fazendo *self* na frente do museu, a polícia pegou, e rapidamente ele se pronunciou. Quando são trabalhadores que estão sendo jogados na rua, todo mundo se cala, inclusive esta Casa, com raras exceções!

Será que não é problema desta Casa, não? Ou será que nós não fomos eleitos para defender a população, inclusive os mais pobres? A omissão talvez seja o pior dos pecados. Não sou o cara mais religioso, não, mas tenho certeza de que lá em cima tem um céu e um inferno – estou até com medo de saber para onde vou de tanta coisa ruim que prego. Tenho certeza absoluta de que algumas coisas são o mínimo que temos que fazer! Nós estamos falando de trabalhadores, de pessoas do bem que estão lá, Deputado, por falta de opção. Se eles pudessem ter a situação regularizada, eles teriam! Se este governo e os anteriores não fossem burocratas, já teriam resolvido! Eles são vítimas, nada mais do que vítimas, além de trabalhadores! E nós fingimos que está tudo bem. E deram o azar de a decisão judicial cair no colo de um incompetente, de um burocrata, insensível, que manda a psicopata da Bruna derrubar. E aí, ela faz com prazer. Se fosse uma ordem judicial para não derrubar, ela desobedeceria. Ela desobedeceria, porque ela cumpre a ordem para derrubar. Recentemente ela desobedeceu, foi lá e derrubou para, depois, ver como é que ficaria.

Então, Deputado, volto a dizer a V.Exa. que, enquanto estivermos no exercício da Presidência, nós não mediremos esforços para defender esses trabalhadores.

É vergonhoso o que o Executivo tem feito para impedir que eles sejam jogados na rua. Eu espero que esta Casa não siga o mesmo caminho do Executivo.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADA TELMA RUFINO) – Eu quero aqui registrar a presença dos alunos e dos professores da Escola Classe 304 Norte, participando do Projeto Cidadão do Futuro promovido pela Escola do Legislativo.

Sejam bem-vindas, crianças!

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página		
08   11   2017	15h10	102ª SESSÃO ORDINÁRIA	12		

(Assume a Presidência o Deputado Wellington Luiz.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Eu, de igual modo, agradeço as presenças de alunos e professores da Escola Classe 304 Norte. Sejam muito bem-vindos. Muito obrigado pelas presenças de vocês. Eu tenho certeza de que, se não são todos, a maioria é botafoguense. Não é isso?

(Manifestação na galeria.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Vou mandar a segurança retirar todo mundo então. Se forem flamenguistas, vou mandar retirar todo mundo.

Concedo a palavra ao Deputado Prof. Reginaldo Veras.

DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS (Bloco Sustentabilidade e Trabalho. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Boa tarde a todos. Boa tarde, crianças. Sejam muito bem-vindas.

Sr. Presidente, Deputado Wellington Luiz, como é sabido, em virtude da minha formação profissional, em virtude dos meus compromissos de campanha, esse mandato é mais voltado para a educação, algo que me orgulha bastante. É sabido também que tenho rodado o Distrito Federal olhando as estruturas das escolas. Já entreguei relatórios ao Tribunal de Contas e ao Governador, e também é sabido que nada muda.

Ontem, falei nesta tribuna e, ontem, voltei a repetir na CCJ que algumas escolas do Distrito Federal devem ser implodidas imediatamente sob o risco de cair nas cabeças das crianças. Em outra ocasião, quando falei isso aqui, parecia boca maldita, o teto caiu na cabeça do menino, machucando-o, e ele foi levado ao hospital.

Ontem, na CCJ, fiz referência à Escola Classe 425 de Samambaia. Sabem o que eu disse na CCJ ontem, Presidente Wellington Luiz? Que não falaria nada do que iria acontecer lá sob o risco de a boca maldita acontecer. Não falei nada. Sabem o que aconteceu hoje pela manhã? A cantina da escola foi interditada em virtude de um grave vazamento de gás e, a partir de agora, como não tem data para reformar a escola e construir outra, os alunos terão que se alimentar somente de suco e biscoito.

Presidente, Deputado Wellington Luiz, a Escola Classe 425 é uma das piores escolas do Distrito Federal, é escola de oitavo mundo na Capital da República. O pior é que ela consta do plano de obras. Eu não sou muito entendedor de obras e muito menos de plano de obra, e eu me pergunto que plano é esse, porque desde que eu sou menino essa escola está no tal plano de obras. Para piorar tudo, mentem descaradamente para aquela comunidade, dizendo que não podem fazer reformas e paliativos pelo fato de ela estar no tal plano de obras. E mentem ainda mais. E aí é uma autoridade política do Distrito Federal – e eu me recuso a citar nomes –, que vive mentindo na comunidade, dizendo que ele fez, colocou no orçamento da União, para que a Escola Classe 425 constasse das obras Escolas da Copa. Escolas da Copa! A

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página		
08   11   2017	15h10	102ª SESSÃO ORDINÁRIA	13		

Copa foi em 2014, Deputado Wellington Luiz. Nós não levamos nem a Copa e muito menos a escola.

Eu fui fazer uma pesquisa no orçamento da União e não tem esse orçamento para fazer essa escola. Ela está no plano de obras sem orçamento. Então, mentem descaradamente para a comunidade, alimentam falsa expectativa, alimentam falsa esperança.

E a gente manda emendas, pequenas emendas para fazer paliativos, e o Diretor Regional de Ensino diz que não consegue, que fica até com medo de executar porque vai perder, já que a escola vai ser reformada. E lhes digo, senhores: não vai! Infelizmente, não é um compromisso deste governo construir escolas. Nenhuma foi construída, é bom deixar claro. O governo sempre diz que surgiu uma escola nova a cada mês, mas foram prédios que já existiam e que foram adaptados, boa parte deles com emendas, como fizemos com o CIL de Samambaia. Mas obra propriamente dita, uma escola inteira construída não aconteceu neste governo e, pelo visto, não acontecerá.

Então, se alguma criança sofrer algo mais grave, se algum estudante sofrer algo mais grave em virtude da precariedade das escolas públicas do Distrito Federal, a culpa é do governo de Brasília, a culpa é do Tribunal de Contas, que não fiscaliza, a culpa é do Ministério Público, que não entra com nenhuma ação em relação a esse tipo de coisa. Porque o Ministério Público adora ficar cutucando as coisas, mas a Proeduc – Promotoria de Defesa da Educação nunca acionou veementemente, verdadeiramente, o Governo do Distrito Federal para cobrar o mínimo de ação para melhorar a infraestrutura das escolas.

Deputado Wellington Luiz, V.Exa. não precisa ir muito longe, não. Em qualquer escola pública que você entre, na área central de Brasília ou na periferia mais longínqua, você vai identificar os mesmos problemas.

Chateio-me de estar aqui sempre batendo na mesma tecla, mas, se a gente se calar, a coisa vai piorar.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Sem revisão do orador.) – Deputado Prof. Reginaldo Veras, eu quero parabenizar V.Exa. pelo pronunciamento que faz na tarde de hoje.

E vou lembrar alguns pontos. Nós temos o Centro 10, do P Sul, que é uma escola de ensino médio. Ela está condenada e está fechada há três anos. Os alunos estão sendo transportados em ônibus e, diga-se de passagem, em alguns ônibus velhos, para a QNR e para a QNQ, quando a escola deles é lá no Setor P Sul. E o governo não faz nada.

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS
Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página	
08   11   2017	15h10	102ª SESSÃO ORDINÁRIA	14	

Tem uma escola ali, em Taguatinga Norte, que eu visitei há quase um mês, na QNH, que é a escola de surdos e mudos. Deputado Prof. Reginaldo Veras, passou um vento lá e arrancou parte do telhado. Já vão completar dois meses, e o governo não repara. Imaginem agora, nesse período de chuva, como está aquela escola daquela maneira.

Tem escola da área rural de São Sebastião, que eu visitei também, em que a caixa d'água vai cair, e o governo não faz nada.

Há escolas na Ceilândia em que a encanação é ainda do tempo daqueles canos de ferro. As crianças estão tomando água com ferrugem, naturalmente tendo uma boia de barriga por causa da água com ferrugem. E não fazem nada.

E aí ficam uns burocratas dentro da Secretaria de Educação, alguns candidatos, que são muito bons para dar entrevista para a televisão. Na televisão eles têm solução para tudo, mas não têm solução para o problema que eles deveriam resolver.

V.Exa. pontuou muito bem aqui: não tem uma escola construída por esse governo e nem vai ter. Não tem uma creche. Aí fica dizendo que entregou dezessete creches. Deveriam, pelo menos, ter vergonha na cara e reconhecer quem fez as creches, porque não foram eles. O Governo Agnelo construiu, deixou prontas e eles estão entregando, dizendo que foram deles sem terem construído absolutamente nada.

Portanto, parabéns a V.Exa. por pontuar tão bem aqui essa questão da educação.

DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS – Agradeço o aparte do Deputado Chico Vigilante.

Aproveito que estamos na parte de pontuar: o Centro de Ensino Médio 10, na região onde V.Exa. sempre viveu, lá no Setor P Sul, da diretora Helen, minha amiga, sua amiga, é um caso gritante. Ano passado, naquele movimento de ocupação das escolas, os estudantes do Centro de Ensino Médio 10 ocuparam a regional de ensino. E aí me chamaram lá para intermediar a desocupação. Levamos os responsáveis pela Secretaria de Educação e eles só desocuparam com o compromisso de que se fizesse uma agenda de acontecimentos para que o Centro de Ensino Médio 10 fosse finalmente entregue.

Aí, sempre vêm com aquela história de projetos. Não precisa falar aqui, o setor de projetos da Secretaria de Educação tem que ser extinto, tem que ser todo mundo demitido, exonerado, arrumar outra função. Faz qualquer coisa, menos manter aquilo lá. Até hoje, Deputado Chico Vigilante, não entregaram o projeto básico e o projeto complementar. E eu e V.Exa. assumimos o compromisso de colocar, cada um, um milhão de reais em emendas, se fosse necessário, para ver aquela tão importante escola, a mais importante escola do Setor P Sul, voltar a funcionar. E até hoje nada!

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
08	11	2017	15h10	102ª SESSÃO ORDINÁRIA	15

Fiquem os senhores sabendo ainda que o custo de transporte para levar os alunos todo dia até a QNR e trazê-los sai mais caro, senhoras e senhores, do que a reforma da escola.

Cito ainda o Centro de Ensino Médio 2 de Taguatinga, lá na QNH. Já vai fazer nove meses que o muro caiu! A escola está aberta! Não tem muro! E é uma região vulnerável. A licitação, parece que foi feita uma licitação para fazer a obra, e a obra ficou em 700 mil. Fizemos uma tomada de preços paralela e descobrimos que é possível fazer com a mesma empresa e com as mesmas coisas por 270 mil. Alguém está levando por fora! Alguém está levando por fora! Não tem condição! Com a mesma empresa, o mesmo material, fizemos extraoficialmente a tomada de preço, e dá para fazer por menos da metade do preço. É assim que funciona o Estado, é assim que as coisas estão funcionando.

A Escola Classe 40 do Setor P Norte está lá sem muro, numa região absolutamente vulnerável, entre o P Norte e o Sol Nascente. E aí os diretores regionais de ensino são pressionados pela imprensa: "Por que você, diretor regional, não faz nada?". Diretor regional não tem autonomia para fazer, ele não tem recurso para fazer. Se tivesse autonomia e recurso, já teria feito há muito tempo.

Então, essa incapacidade, essa omissão, essa morosidade, essa falta de compromisso em fazer o mínimo... É o mínimo, estamos falando de um muro, gente! Não estamos falando de uma obra, não, é um muro. Se não dá conta de fazer – aí eu vou usar uma expressão bem popular, Deputado Wellington Luiz –, pede para sair.

Sabe, isso gera uma angústia. É angustiante você ser professor, ter um mandato voltado para a educação, ver que há meios para solucionar, mas que não há vontade política para que isso aconteça. A burocracia emperra este Estado, a burocracia emperra este País, a burocracia emperra a nossa vida. E, acima de tudo, a falta de vontade política, porque na hora h aparece dinheiro para tudo, mas para reformar escolas, não.

Fica o aviso, repito, Deus nos livre de que aconteça algo pior. Se acontecer, a culpa é do Governo de Brasília, é do Tribunal de Contas, é do Ministério Público do Distrito Federal, porque a Câmara Legislativa do Distrito Federal exerce a sua função fiscalizatória, mas, infelizmente, ela não tem a capacidade de executar, senão já teríamos feito.

Obrigado, Sr. Presidente, e desculpe-me por esse desabafo.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, Deputado Prof. Reginaldo Veras. Pelo contrário, parabênizo V.Exa. Eu tive, Deputado Prof. Reginaldo Veras, a oportunidade de ir a uma escola do Guará que, inclusive, atende alunos especiais, e vi o piso da escola... Primeiro que não tem piso, eu não sei como num piso daquele qualquer aluno, Deputado, pode se movimentar, quanto mais um aluno especial.

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página		
08   11   2017	15h10	102ª SESSÃO ORDINÁRIA	16		

Então, é o que V.Exa. disse, é lamentável! E o senhor resumiu em uma frase: Pede para sair. Pelo amor de Deus!

DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS (PDT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, permita-me só fazer uma correção. Eu citei a escola cujo muro há meses caiu e não foi feito nada ainda, dizendo que era o CEM 2... corrijo, é o CED 4 de Taguatinga. Obrigado, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Essa à qual me referi é o Centro de Ensino 4 do Guará, realmente é uma situação de total penúria. A professora estava no sol, ao meio-dia, sem qualquer condição, sem cobertura, uma professora daquelas vai adoecer, porque são várias turmas. São heróis e heroínas que dedicam a vida, mas sequer são reconhecidos... e, pior, sequer são valorizados.

Concedo a palavra à Deputada Luzia de Paula. (Pausa.)

Concedo a palavra à Deputada Telma Rufino. (Pausa.)

Passa-se aos

Comunicados de Parlamentares.

Concedo a palavra ao Deputado Chico Vigilante.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, eu volto a um assunto aqui, porque eu preciso do apoio desta Casa. Trata-se da licitação de vigilantes que aconteceu, mas as empresas não estão cumprindo absolutamente nada. Há uma decisão do Tribunal de Contas do Distrito Federal que elas também não cumprem. Há uma posição do Ministério Público do Trabalho mostrando que elas estão descumprindo a lei, mas elas não cumprem, e o Governo do Distrito Federal não faz nada. Tendo em vista que elas não cumpriram a determinação do Tribunal de Contas, eu estou apresentando na tarde de hoje, e preciso do apoio desta Casa, um projeto de decreto legislativo sustando os contratos até que elas cumpram a lei. Portanto, suspende-se a contratação até que elas cumpram a lei.

O decreto diz o seguinte:

“Susta os efeitos de contratos firmados entre o Distrito Federal e empresas de vigilância.

Art. 1º Ficam sustados, na forma do art. 7, § 1º, da Lei Orgânica do Distrito Federal, os contratos abaixo de prestação de serviços de vigilância, objeto do Pregão Eletrônico SRP nº 15/2017 – USG 92504, cujo resultado foi publicado no Diário Oficial

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data		Horário Início	Sessão/Reunião	Página	
08	11	2017	15h10	102ª SESSÃO ORDINÁRIA	
				17	

do Distrito Federal em 17 de agosto de 2017, p. 26, firmados entre o Distrito Federal e as empresas seguintes:

I – Visan Segurança Privada Ltda., grupos/lotos 08 e 09, com o valor total anual de R\$ 21.965.634,24 (vinte e um milhões, novecentos e sessenta e cinco mil, seiscentos e trinta e quatro reais e vinte e quatro centavos);

II – Aval Empresa de Segurança Ltda., grupo/lote 10, com o valor total anual de R\$ 15.188.151,36 (quinze milhões, cento e oitenta e oito mil, cento e cinquenta e um reais e trinta e seis centavos);

III – Ipanema Segurança Ltda., grupos/lotos 11, 13, 14 e 15, com o valor total anual de R\$ 123.564.474,24 (cento e vinte e três milhões, quinhentos e sessenta e quatro mil, quatrocentos e setenta e quatro reais e vinte e quatro centavos);

IV – Brasília Empresa de Segurança S.A, grupos/lotos 12 e 16, com o valor total anual de R\$ 50.517.583,68 (cinquenta milhões, quinhentos e dezessete mil, quinhentos e oitenta e três reais e sessenta e oito centavos).

§ 1º O Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal deve informar ao Governador a sustação dos contratos previstos neste artigo e solicitar que sejam cumpridas, de imediato, as disposições da Lei nº 4.794, de 1º de março de 2012, também objeto do edital da licitação.

§ 2º A sustação de que trata este artigo cessa com o cumprimento integral das disposições da lei referida no § 1º.

Art. 2º Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º Revogam-se as disposições em contrário.”

Portanto, Presidente, Deputado Wellington Luiz, eu preciso do apoio da Casa. Eu preciso que os Deputados tenham a coragem de fazer valer uma lei aprovada por nós aqui. Nós estamos hoje – Deputado Prof. Reginaldo Veras, Deputada Luzia de Paula, Deputado Wellington Luiz, que estão aqui – com os vigilantes, ocupando os postos, 24 dias, sem receber salário, porque não estão contratados, trabalhando para garantir os empregos, e o governo incompetente, irresponsável e inerte, não faz absolutamente nada porque tem gente da Secretaria de Planejamento do Distrito Federal que está mancomunada com essas empresas.

Portanto, se não somos capazes de fazer com que leis aprovadas na Câmara Legislativa sejam cumpridas, não tem sentido, Deputado Prof. Reginaldo Veras, a existência desta Casa. Portanto, eu estou pedindo apoio de V.Exas. Espero que a gente possa votar o mais rápido possível esse decreto legislativo para tirar esses trabalhadores do sofrimento, da humilhação por que eles estão passando nesse momento num governo que não tem capacidade de fazer com que a lei seja cumprida. Esses trabalhadores não podem ser vítimas de empresários gananciosos que pensam única e exclusivamente no lucro bilionário que eles têm e não pensam, em nenhum

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página		
08   11   2017	15h10	102ª SESSÃO ORDINÁRIA	18		

momento, no bem-estar dos trabalhadores do Distrito Federal. Portanto, é essa a proposição para a qual eu peço a apoio desta Casa.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, Deputado Chico Vigilante. Solicito a V.Exa. que encaminhe à Mesa Diretora para que a gente adote as devidas providências. Se há uma determinação, se há uma lei em vigência, nós temos que cumprir. Cabe a esta Casa, que é fiscal das leis, exercer seu papel. Quero que V.Exa. faça os devidos encaminhamentos para que a gente cobre as providências.

Concedo a palavra à Deputada Luzia de Paula. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Prof. Reginaldo Veras. (Pausa.)

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, solicito a V.Exa. que se faça a leitura de expediente, inclusive com esse decreto protocolado. Peço que seja lido.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Convido o Deputado Chico Vigilante a secretariar os trabalhos da Mesa.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

(Leitura do Expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – O Expediente lido vai à publicação.

DEPUTADA LUZIA DE PAULA – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA LUZIA DE PAULA (PSB. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, eu quero aqui registrar que a Casa do Cantador, obra que nós temos na Ceilândia, de Oscar Niemeyer, completa hoje 31 anos. Convido todos para estarem lá, logo mais às 19h, com a presença de Xangai.

Quero aqui parabenizar nossa cidade de Ceilândia pelo aniversário, por esse monumento que nós temos a honra de ter em nossa cidade. Estendemos o convite ao Deputado Chico Vigilante, que também é vizinho da Casa do Cantador e, como eu, tem um respeito muito grande, um carinho muito grande por aquele espaço e aquele povo.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, Deputada Luzia de Paula. Fica aí o convite da Deputada a todos os Parlamentares e a todos os presentes. De fato, é uma festa tradicional e muito bonita.

Concedo a palavra ao Deputado Wasny de Roure. (Pausa.)

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data		Horário Início	Sessão/Reunião	Página	
08	11	2017	15h10	102ª SESSÃO ORDINÁRIA	
				19	

Sendo assim, não havendo mais o que tratar, agradeço a todos os servidores e assessores desta Casa – muito obrigado, fiquem com Deus, um forte abraço – e declaro encerrada a sessão.

(Levanta-se a sessão às 16h30min.)